Vivências com as plantas na Educação Infantil: experiências e descobertas

Aline Cézar de Souza[1*], Eluan Borges Frederico[2], Héllide Tâny Paixão de Souza[3], Roseni da Rosa[4], Sandra Celso de Camargo[5], Vanilza da Silva Oliveira[6]

[1]Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer (SEMECEL), Rondonópolis-MT, Brasil
[2]Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer (SEMECEL), Rondonópolis-MT, Brasil
[3]Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer (SEMECEL), Rondonópolis-MT, Brasil
[4]Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer (SEMECEL), Rondonópolis-MT, Brasil
[5]Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer (SEMECEL), Rondonópolis-MT, Brasil
[6]Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer (SEMECEL), Rondonópolis-MT, Brasil
[*]Autor para correspondência: aline_cezar_@hotmail.com

Este relato de experiência foi desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Cora Coralina, município de Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil, com crianças do 4º agrupamento, e teve como foco a exploração dos seres vivos, com ênfase nas plantas. A proposta buscou proporcionar vivências práticas e investigativas que despertassem a curiosidade, o encantamento e o cuidado com a natureza, favorecendo a construção de conhecimentos a partir da observação, do contato direto e da experimentação. O objetivo da experiência foi ampliar a compreensão das crianças sobre o ciclo de vida das plantas, incentivando a investigação e o desenvolvimento de atitudes de cuidado, paciência e responsabilidade em relação ao meio ambiente. A proposta partiu da temática dos seres vivos e se ampliou a partir das indagações das próprias crianças sobre como as plantas crescem e do que necessitam para viver. Foram realizadas diversas atividades articuladas, como a observação de árvores presentes no ambiente escolar, com identificação e nomeação de suas partes (caule, folhas, flores, frutos e raízes), além de jogos como bingo das partes das plantas e registros por meio de desenhos e escritas espontâneas. A exploração do caju tornou-se central na experiência, envolvendo momentos de observação, toque, cheiro e degustação. As crianças também realizaram desenhos de observação das frutas, levantando hipóteses e registrando seus conhecimentos prévios. A proposta incluiu ainda a análise de frutas com sementes, como melão, mamão, melancia e goiaba, além de conversas sobre diferentes formas de plantio. O plantio coletivo de mudas de caju, goiaba e cajá no pátio da escola possibilitou o acompanhamento diário do desenvolvimento das plantas, por meio de registros orais e gráficos, fortalecendo o vínculo das crianças com o processo de crescimento e transformação. Observou-se o envolvimento ativo das crianças, evidenciado pela curiosidade, participação e interesse nas atividades propostas. Houve ampliação da compreensão sobre o ciclo de vida das plantas, bem como o desenvolvimento de atitudes de cuidado e respeito pela natureza. O acompanhamento contínuo favoreceu o sentimento de pertencimento e a construção de vínculos afetivos com o ambiente natural. Conclui-se que experiências que integram investigação, contato com a natureza e protagonismo infantil contribuem para uma aprendizagem significativa e sensível. Ao “colocar as mãos na terra”, as crianças constroem conhecimentos sobre a vida, o tempo e o cuidado, desenvolvendo uma relação mais consciente e responsável com o meio ambiente, articulada aos desafios contemporâneos de uma educação transformadora.

Palavras-chave: Investigação científica, aprendizagem significativa, protagonismo infantil, educação ambiental, práticas pedagógicas.